

CONTRIBUIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Marília Pereira Dutra¹
Paulyane Maria Fernandes de Paiva²

RESUMO

O ambiente escolar contemporâneo tem enfrentado crescentes desafios, como a intensificação de comportamentos violentos, o abandono escolar e o agravamento de conflitos interpessoais. Nesse sentido, promover competências socioemocionais, como a empatia, configura-se como uma alternativa viável para lidar com essas questões. Entretanto, mesmo sendo amplamente valorizada, a aplicação concreta da empatia nas práticas escolares ainda não ocorre de forma consistente. Frente ao exposto, este trabalho objetivou investigar as contribuições do desenvolvimento da empatia para o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados do Periódico CAPES, de estudos publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2025), a partir dos seguintes descritores: (1) empatia AND (2) ensino AND (3) “aprendizagem OR práticas pedagógicas” AND (4) escola. A seleção dos artigos seguiu critérios previamente estabelecidos de inclusão e exclusão. A partir da busca realizada, quatro estudos preencheram os requisitos de elegibilidade e foram incorporados à presente revisão. A análise dos dados foi conduzida com base em três categorias temáticas. Os resultados da revisão indicam que a empatia, ao ser incorporada ao contexto escolar, contribui significativamente para a melhoria das relações entre professores e alunos, favorecendo tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. No entanto, ainda existem limitações na consolidação dessas práticas, o que reforça a necessidade de investir na formação continuada dos educadores em competências socioemocionais, promovendo uma escola pautada na escuta, no respeito e na convivência ética.

Palavras-chave: Empatia, Ensino, Aprendizagem, Escola, Professor-aluno.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se um crescimento significativo no interesse pelo conceito de empatia (Brolezzi, 2014), a qual pode ser compreendida como “a capacidade de uma pessoa para colocar-se no lugar do outro, inferir seus sentimentos e, a partir do conhecimento gerado por esse processo, dar uma resposta afetiva mais adequada à situação do outro do que para sua própria situação” (Hoffman, 1989, p. 285).

Uma área que tem investigado as contribuições da empatia é a educação, especialmente por se tratar de um contexto privilegiado para a observação das relações interpessoais (Silva,

¹ Docente do Curso de Psicologia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, mdutrapsi@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Psicologia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP, pauyanedemaria@gmail.com.

2023). Além disso, o aumento dos índices de evasão escolar e dos problemas comportamentais no ambiente escolar evidencia a urgência de se buscar estratégias que contribuam para minimizar tais desafios. Nesse contexto, Brolezzi (2014) demonstrou que a empatia pode desempenhar um papel relevante ao ampliar a compreensão sobre a articulação entre os aspectos afetivos, sociais e cognitivos envolvidos no processo de construção do conhecimento.

Sendo assim, este trabalho tem como foco a relação entre empatia e educação, buscando problematizar de que maneira o desenvolvimento da empatia pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

A partir da literatura revisada, propõe-se a hipótese de que a empatia desempenha um papel central no fortalecimento da relação entre professor e aluno, aspecto crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Essa competência permite ao professor compreender com maior precisão os processos mentais e emocionais vivenciados pelo aluno durante a aprendizagem. Por outro lado, possibilita ao aluno reconhecer e valorizar as intenções pedagógicas do professor, estabelecendo, assim, uma relação pautada na proximidade, no equilíbrio e na valorização mútua (Brolezzi, 2014).

Além de fortalecer a relação entre professor e aluno em sala de aula, o desenvolvimento da empatia também contribui para a potencialização do processo de ensino-aprendizagem, exercendo influência positiva no desempenho acadêmico dos estudantes (Saenz; Oler; Gonnelli; Carmo, 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar as contribuições do desenvolvimento da empatia para o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Além dos seguintes objetivos específicos: analisar de que forma o desenvolvimento da empatia influencia na qualidade da relação entre professor e aluno; verificar a influência da empatia no desempenho acadêmico dos estudantes; e investigar quais práticas pedagógicas podem favorecer o desenvolvimento da empatia no ambiente escolar.

Ressalta-se que, diante dos desafios estruturais e relacionais enfrentados pela educação brasileira na atualidade, como a indisciplina, a desmotivação dos alunos, a evasão escolar e a violência nas relações entre professores e estudantes, o desenvolvimento da empatia nas práticas pedagógicas pode representar uma estratégia eficaz para transformar esse cenário. Isso porque ações empáticas têm o potencial de promover um ambiente acolhedor, estimular comportamentos pró-sociais, minimizar a manifestação de condutas agressivas e reduzir a violência no contexto escolar, o que favorece o aprendizado tanto cognitivo quanto emocional (Goleman; Senge, 2015; Silva, 2023).

Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional nas bases de dados indexadas no Periódicos Capes, com base em descritores que abrangessem a temática e critérios de inclusão e exclusão, considerando os trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2020 até abril de 2025).

METODOLOGIA

Material

Foram selecionados artigos que investigaram de que maneira a empatia pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e para as práticas pedagógicas no contexto escolar. Como critérios de análise, consideraram-se estudos empíricos publicados integralmente em português, no período de 2020 a 2025, disponíveis em bases de dados indexadas no Portal de Periódicos da CAPES.

Procedimento de coleta e seleção dos estudos

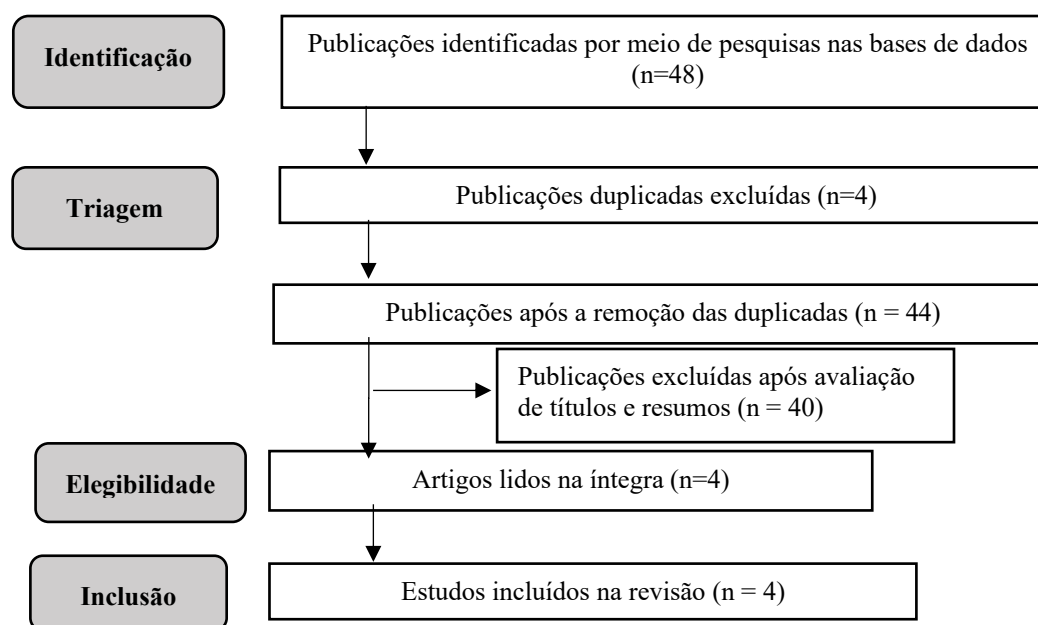
A busca foi conduzida utilizando os seguintes descritores combinados por operadores booleanos: (1) empatia AND (2) ensino AND (3) “aprendizagem OR práticas pedagógicas” AND (4) escola. Para a identificação dos estudos relevantes, aplicaram-se critérios específicos de inclusão e exclusão.

Foram incluídos os artigos que: (1) discutissem a relação entre empatia, ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas no ambiente escolar; (2) tivessem sido publicados entre os anos de 2020 e 2025; (3) estivessem redigidos em língua portuguesa; e (4) estivessem disponíveis na íntegra. A partir dessa busca inicial, foram encontrados 48 artigos nas bases indexadas no Portal de Periódicos da CAPES. Desses, 4 estavam duplicados e, por isso, foram descartados, totalizando 44 artigos únicos.

Na sequência, procedeu-se à leitura dos resumos, etapa em que novos critérios de exclusão foram aplicados: (1) estudos que não tratavam diretamente da contribuição da empatia no processo de ensino-aprendizagem ou nas práticas pedagógicas; (2) revisões bibliográficas; e (3) publicações cujo texto completo não estava acessível.

Com base nesses critérios, 40 artigos foram excluídos, restando 4, que foram lidos integralmente e compuseram o corpus final da presente revisão integrativa. O fluxograma (Figura 1), a seguir, ilustra as etapas do processo de seleção dos estudos analisados.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria.

Procedimento de análise

Para sistematizar os dados obtidos a partir da leitura dos estudos, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: (1) Implementação da empatia no contexto escolar; (2) Empatia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem; (3) Desafios para o desenvolvimento da empatia na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentos da Empatia e sua relação com a Educação

O conceito de empatia tem origem no termo alemão *Einfühlung*, que significa "sentir-se em" ou "sentir por dentro". Surgido no final do século XIX, no contexto da filosofia da arte, o termo era inicialmente utilizado para descrever experiências estéticas (Galvão, 2010). No início do século XX, com sua tradução para o inglês como *empathy*, o conceito passou a se consolidar com a denominação atualmente conhecida (Moitoso; Casagrande, 2017). Ao longo do século XX, conforme De Waal (2010), os estudos sobre empatia expandiram-se para diversas áreas, como a filosofia, a psicologia, a educação e as neurociências. Nesses campos, a empatia passou a ser entendida como um fenômeno da intersubjetividade, relacionado às relações entre sujeitos, sendo descrita como uma forma de imitação interna dos movimentos e estados percebidos nos outros.

Na atualidade, o conceito de empatia é compreendido de maneira multifacetada, envolvendo dimensões como a aptidão para adotar o ponto de vista do outro, o compartilhamento de experiências emocionais e a sensibilidade afetiva frente às vivências do outro (Moitoso; Casagrande, 2017). Neste estudo, adota-se a definição proposta por Martin Hoffman, que descreve a empatia como um fenômeno em desenvolvimento, estruturado em estágios que progridem conforme o amadurecimento cognitivo do indivíduo (Hoffman, 2003).

Na área educacional, as investigações sobre a empatia emergiram na década de 1970, influenciadas pela teoria de Carl Rogers, que ressaltava a relevância da empatia do educador em relação ao aluno (Brolezzi, 2014). Nesse cenário, passa a ser de interesse a empatia manifestada entre os próprios estudantes, bem como entre estes, o professor e o sistema educacional.

Nesse sentido, Rogers (1983, apud Brolezzi, 2014) postula que, quando o educador é capaz de entender profundamente as respostas do aluno, ele adquire uma percepção mais apurada de como o processo educacional é percebido pelo estudante, o que potencializa as chances de uma aprendizagem mais significativa.

Dada a importância da empatia nas interações entre professores e alunos, conforme apontam Moitoso e Casagrande (2017), é fundamental que essa competência socioemocional seja estimulada desde a infância e ao longo das demais etapas do desenvolvimento humano. Tal estímulo deve ocorrer em diversos contextos, iniciando-se no ambiente familiar e ampliando-se para a comunidade escolar como um todo.

Desenvolvimento da Empatia nas práticas pedagógicas

Partindo da ideia de que a capacidade de se importar com o outro é inerente à natureza humana e necessita ser desenvolvida (Hoffman, 2003), entende-se que a educação pode constituir um campo essencial para o fortalecimento da consciência cidadã (Galvão; Dutra; Bezerra, 2021). Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reforçam a importância do desenvolvimento de dimensões que ultrapassam o aspecto puramente cognitivo, ao afirmarem que o currículo do ensino fundamental deve promover capacidades de ordem interpessoal, cognitiva, ética, estética e afetiva (Brasil, 1997). Tais diretrizes reconhecem que o desenvolvimento dessas competências é fundamental para a formação de sujeitos conscientes, solidários e empáticos.

Dessa forma, a formação em empatia é um dos objetivos centrais da educação, pois contribui para formar sujeitos conscientes, solidários e comprometidos com o bem comum (Galvão; Dutra; Bezerra, 2021). Considerada tão importante quanto os conteúdos tradicionais,

ela deve ter destaque no currículo escolar por favorecer tanto as relações interpessoais quanto o desenvolvimento cognitivo (Galvão, 2010; Motta, 2017).

A mediação do(a) professor(a) é, portanto, estratégica no fortalecimento da empatia no ambiente escolar. Mais do que transmitir conteúdos, o educador exerce influência direta sobre o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Quando adequadamente preparado, torna-se um multiplicador da empatia, promovendo relações mais respeitadas e colaborativas no cotidiano escolar (Motta, 2017). Para isso, é fundamental que o educador compreenda o caráter multidimensional da empatia e considere o estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes (Galvão; Dutra; Bezerra, 2021).

Assim, promover a empatia no ambiente escolar exige intencionalidade pedagógica e estratégias que favoreçam seu desenvolvimento nas interações cotidianas (Bezerra et al., 2017; Dutra, Galvão & Camino, 2020). As técnicas psicodramáticas propostas por Moreno (2003) têm se mostrado eficazes nesse processo, ao possibilitar que os alunos experimentem diferentes papéis sociais e emocionais, estimulando a perspectiva do outro (Galvão, 2010).

Para crianças e adolescentes, recomenda-se ações como o estímulo à percepção interpessoal, reconhecimento de emoções, promoção da semelhança entre os indivíduos, uso de jogos de papéis, reflexão sobre o sofrimento, modelagem de comportamentos empáticos e valorização de figuras históricas que representem essa habilidade (Motta, 2017). Tais práticas, quando organizadas de forma sistemática, podem compor programas preventivos eficazes, promovendo o desenvolvimento interacional e moral dos estudantes. Assim, a empatia deve ser integrada como um valor formativo e transversal às práticas pedagógicas, sendo exercitada continuamente nas múltiplas oportunidades do contexto escolar (Motta, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou na seleção de quatro estudos publicados entre os anos de 2022 e 2024. Em relação ao contexto geográfico, três pesquisas foram realizadas no Brasil, nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, e uma em Portugal. Quanto ao idioma, três artigos estão redigidos em português brasileiro e um na variante europeia do português. Os periódicos que publicaram os estudos são predominantemente brasileiros, com uma contribuição internacional.

No que diz respeito ao número de participantes, as amostras variaram entre 6 e 94 participantes. A menor amostra foi composta por 6 professores do 1º ciclo do ensino básico, em Portugal (Pinto e Anastácio, 2022), enquanto a maior contou com 94 professores do ensino

fundamental da rede municipal do Rio Grande do Sul (Heck et al., 2024). Um dos estudos (Wolfsohn; Furlin; D’Aurea-Tardele, 2024) não especificou o número de participantes, por adotar uma abordagem narrativa autobiográfica.

Entre os estudos incluídos, três são de natureza empírica e um possui caráter narrativo-reflexivo. A abordagem qualitativa foi a mais empregada, embora também tenham sido encontrados estudos quantitativos e quali-quantitativos. Os delineamentos variaram entre descritivo, transversal e autobiográfico. Como instrumentos metodológicos, os estudos utilizaram questionários, inventários psicométricos (IHS-2-Del-Prette e Inventário de Empatia), grupo focal e narrativas de experiência.

A seguir, é apresentada a Tabela 1, que sintetiza os principais aspectos metodológicos e os achados dos estudos incluídos nesta análise.

Tabela 1 - Aspectos gerais dos estudos

Autor/Ano	Local	Objetivo	Participantes	Metodologia	Resultados Principais
Carmo e Souza (2022)	Uberlândia (MG)	Investigar como a empatia ou a falta dela na relação entre professores e estudantes jovens e adultos pode interferir no processo de ensino e aprendizagem.	Alunos de uma turma do terceiro ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional de um campus do Instituto Federal Fluminense.	Refere-se a uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, com aplicação de questionário (5 fechadas e 2 abertas) baseado na teoria da empatia de Carl Rogers.	Os dados obtidos revelam que, em meio a um ambiente não propício à empatia, os alunos buscam, por iniciativa própria, estratégias para criar relações empáticas com os professores para continuarem vinculados à escola.
Heck et al. (2024)	Rio Grande do Sul (RS)	Avaliar as HS e a empatia de professores municipais que atuam no ensino fundamental.	Participaram 94 professores de ensino fundamental de escolas da rede municipal do noroeste do Rio Grande do Sul (RS).	Trata-se de estudo quantitativo transversal, utilizando o Inventário de Habilidades Sociais-2-Del-Prette e o Inventário de Empatia.	A maioria dos professores apresentou bons níveis de habilidades sociais (63%) e empatia, especialmente no componente afetivo. No entanto, 37,2% mostraram repertório deficitário, com destaque para dificuldades em autocontrole, expressão de sentimentos e desenvoltura social. Identificaram-se associações entre HS e empatia, como menor altruísmo em professores com mais HS.
Pinto e Anastácio (2022)	Portugal	Conhecer a percepção dos professores do 1º CEB envolvidos nas atividades neuroeducativas sobre empatia e como a mesma competência emocional funcionou na relação entre eles no contexto de	Participaram 6 professores do 1º ciclo do ensino básico (1º CEB).	Para esta investigação foi realizada uma abordagem metodológica de caráter qualitativo e como técnica de coleta de dados foi realizado um grupo focal por videoconferência.	Os professores envolvidos nas atividades neuroeducativas no contexto de confinamento por COVID-19 demonstraram que os seus comportamentos e atitudes se tornaram mais empáticos no período de ensino à distância.

		confinamento por COVID-19.			
Wolfsohn, Furlin e D'Aurea-Tardele (2024)	São Paulo (SP)	Relatar o narrado, o vivido e o ensinado, ou seja: refletir sobre a narrativa da geração que me antecedeu, que foi vítima do da perseguição e do Holocausto e descrever um projeto realizado no ensino fundamental, com livros infanto-juvenis de relatos testemunhais do Holocausto.	Alunos de uma escola municipal em Santos – SP.	Optou-se pela narrativa da história de vida do autor.	Os resultados apontaram que a história de meus antepassados me conduziu a uma reflexão no meu fazer pedagógico. Ao utilizar-se os livros infanto-juvenis de relatos testemunhais daqueles que fizeram parte dos perseguidos na guerra, os alunos desenvolvem o raciocínio crítico diante da intolerância, da violência, do preconceito e da discriminação de qualquer diferença.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para além dos aspectos gerais dos artigos analisados, os resultados foram organizados em categorias que estão descritas a seguir.

Implementação da empatia no contexto escolar

Os artigos analisados evidenciam que a incorporação da empatia no contexto escolar é uma resposta necessária às dificuldades enfrentadas no cotidiano educacional. A dinâmica acelerada e as múltiplas demandas da sociedade atual afetam profundamente as relações interpessoais, influenciando diretamente a maneira como os indivíduos se percebem e se relacionam dentro da escola. Nesse contexto, Pinto e Anastácio (2022) destacam que o ritmo intenso da vida moderna e suas exigências comprometem a capacidade de se colocar no lugar do outro, tornando essencial a criação de um ambiente escolar propício ao diálogo e à convivência respeitosa entre todos os membros da comunidade educativa.

A presença da empatia no cotidiano escolar favorece um ambiente mais cooperativo, promovendo o desenvolvimento emocional, acadêmico e a redução de comportamentos agressivos (Goleman; Senge, 2015; Silva, 2023). Além disso, vínculos empáticos entre professores e alunos impactam positivamente aspectos sociais, psicológicos e formativos dos estudantes (Carmo; Souza, 2022). Para isso, é essencial adotar práticas baseadas na escuta ativa, no acolhimento e na valorização das singularidades.

Nesse sentido, a implementação da empatia nas escolas não deve ser vista apenas como uma habilidade relacional entre indivíduos, mas como parte integrante de práticas pedagógicas e políticas educacionais que reconheçam seu valor formativo. Um exemplo marcante de sua importância ocorreu durante o período do ensino remoto, imposto pela pandemia da COVID-

19, quando se tornou evidente que a empatia era fundamental para manter os vínculos e fortalecer a colaboração entre professores, alunos e toda a comunidade escolar. Conforme observam Pinto e Anastácio (2022), nesse contexto desafiador, os educadores precisaram desenvolver novas competências para garantir a continuidade do ensino, e isso estimulou atitudes colaborativas e solidárias entre todos os envolvidos.

Além disso, destaca-se que o fortalecimento da empatia no ambiente escolar não ocorre de forma espontânea, exigindo um compromisso consciente dos profissionais da educação. Nesse sentido, Heck et al. (2024) destacam que, entre as habilidades socioemocionais, a empatia se sobressai como uma das mais relevantes para a prática docente, pois permite ao professor compreender os pontos de vista e as realidades dos estudantes, o que favorece a escolha de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades da turma e contribui tanto para o desempenho acadêmico quanto para o desenvolvimento emocional. Complementando essa perspectiva, Wolfsohn, Furlin e D'Aurea-Tardele (2024) ressaltam que refletir sobre a empatia envolve considerar o outro em sua trajetória, reconhecendo experiências passadas e presentes, o que amplia a visão do educador e permite valorizar não apenas o desempenho imediato do aluno, mas também seu histórico pessoal e emocional — aspectos muitas vezes invisíveis, mas essenciais ao processo educativo.

Empatia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem

No que diz respeito às contribuições que o processo de ensino-aprendizagem recebe quando a empatia é amplamente desenvolvida como uma competência socioemocional no ambiente escolar, observa-se que os artigos analisados apontam contribuições significativas. Segundo Pinto e Anastácio (2022), a qualidade do ensino-aprendizagem está fortemente ligada à relação pedagógica entre professor e aluno, a qual pode ser aprimorada pelo desenvolvimento da empatia. Essa habilidade, quando presente no professor, permite compreender a importância de motivar, estimular, acolher e respeitar as diferenças, o ritmo e as formas de aprendizagem de cada estudante.

De modo semelhante, Carmo e Souza (2022), ao se referirem ao trabalho desenvolvido com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), afirmam que a boa vontade, por si só, não é suficiente para habilitar o docente a atender às especificidades desse contexto educativo. Os autores defendem que o desenvolvimento de níveis elevados de empatia é essencial, pois contribui para transformar a visão, ainda comum entre muitos professores, de baixa expectativa quanto à capacidade de aprendizagem dos estudantes jovens e adultos. Ademais, a empatia favorece a adoção de metodologias alternativas e mais sensíveis às necessidades do alunado,

permitindo que o professor se comprometa verdadeiramente com um processo de ensino que respeite e valorize os saberes e potencialidades dos educandos, sem subestimá-los.

A habilidade empática no exercício docente qualifica as interações com os alunos e contribui para o enfrentamento de questões como bullying, sofrimento psíquico e conflitos interpessoais (Heck et al., 2024). Professores empáticos constroem relações mais acolhedoras, promovendo a compreensão de diferentes realidades. Em contextos nos quais essa competência não é valorizada, os próprios estudantes buscam vínculos com os docentes como forma de pertencimento escolar (Carmo; Souza, 2022). Diante disso, destaca-se a importância da formação contínua dos professores, especialmente por meio de estratégias como o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), que potencializa competências socioemocionais e favorece a convivência empática (Heck et al., 2024).

Desafios para o desenvolvimento da empatia na escola

Apesar de ser amplamente reconhecida como uma habilidade essencial no ambiente escolar, o desenvolvimento da empatia enfrenta inúmeros obstáculos. Em contextos de adversidade, como conflitos em sala de aula ou sobrecarga docente, manter atitudes empáticas se torna ainda mais desafiador. Como destacam Pinto e Anastácio (2022), é justamente nessas situações que se evidencia a necessidade de implementar novas estratégias e dinâmicas para sustentar comportamentos empáticos na prática educativa.

Um dos principais entraves para esse desenvolvimento está nas atitudes de alguns professores que, diante de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, tendem a adotar uma postura de culpabilização dos alunos. Esse tipo de comportamento, segundo Pinto e Anastácio (2022), revela uma ausência de empatia que compromete diretamente a qualidade das relações pedagógicas.

Além disso, o estudo de Heck et al. (2024) aponta que embora muitos docentes apresentem níveis satisfatórios de empatia, ainda existe uma parcela significativa que demonstra déficits importantes nessa habilidade. Esses déficits aparecem especialmente em aspectos como o autocontrole e o enfrentamento de situações adversas.

Diante disso, é urgente pensar em estratégias de intervenção que apoiem o desenvolvimento empático entre os educadores. Heck et al. (2024) sugerem o mapeamento das habilidades socioemocionais deficitárias e a implementação de programas de treinamento específicos como caminhos viáveis para esse aprimoramento. Tais programas podem fortalecer a capacidade dos professores de lidar com adversidades de forma mais empática e equilibrada, promovendo um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou investigar as contribuições do desenvolvimento da empatia para o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, a partir da análise de estudos publicados entre 2020 e 2025. A revisão de quatro trabalhos permitiu identificar que a empatia, quando compreendida como um valor formativo transversal, fortalece o processo de ensino-aprendizagem e as relações interpessoais na escola. Evidenciou-se que sua presença contribui para a construção de vínculos mais respeitosos e afetivos entre professores e alunos, além de favorecer o acolhimento das diferenças e o desenvolvimento de um ambiente educacional mais democrático. Em contrapartida, os desafios também foram destacados: tensões nas relações pedagógicas, sobrecarga profissional e ausência de preparo emocional por parte dos docentes ainda limitam a consolidação de práticas empáticas na escola.

Nesse sentido, aponta-se a urgência de se investir na formação continuada dos profissionais da educação, com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais. Tendo em vista que a empatia tem impacto direto tanto no bem-estar dos educadores quanto na aprendizagem dos alunos, sendo, portanto, um pilar indispensável para a qualidade da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, V. A. S.; SILVA, C. M.; SILVA, M. J. M.; DUTRA, M. P.; GALVÃO, L. K. S. O psicodrama como ferramenta para a promoção da empatia na infância. In: Anais do IV Congresso Nacional de Educação. João Pessoa: **Realize Editora**, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BROLEZZI, Antonio C. Empatia na relação aluno/professor/conhecimento. **Encontro: Revista de Psicologia**, São Bernardo do Campo, v. 17, n. 27, p. 123–131, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002717420>. Acesso em: 3 abril 2025.
- CARMO, G. T.; SOUZA, R. Q. G. Empatia no contexto educacional: relatos de estudantes jovens e adultos. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 29, p. 1–25, 2022.
- DUTRA, M. P.; GALVÃO, L. K. S.; CAMINO, C. P. S. Promoção da empatia para redução de comportamentos agressivos: análise do grupo focal. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 46497-46505, 2020.
- GALVÃO, L. K. S. Desenvolvimento moral e empatia: medidas, correlatos e intervenções educacionais. **Tese (Doutorado em Psicologia Social)** – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7012>. Acesso em: 9 abr. 2025.

GALVÃO, L. K. S.; DUTRA, M. P.; BEZERRA, V. A. S. O desenvolvimento da empatia: conhecimento teórico e prático para profissionais da educação. E-book VII CONEDU 2021 – v. 3. Campina Grande: **Realize Editora**, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82232>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo: uma nova abordagem para a educação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

HECK, C.; ZORZO, A.; OLIVEIRA, C. R.; WAGNER, M. F. Habilidades sociais e empatia em professores do ensino fundamental. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 35, p. 1–19, nov. 2024.

HOFFMAN, M. L. Empathy, role-taking, guilt and development of altruistic motives. In: EISENBERG, N.; ROYKOWSKY, J.; STAUB, E. (Ed.). **Social and moral values: individual and societal perspectives**. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1989. p. 139-152.

HOFFMAN, M. L. **Empathy and moral development: implications for caring and justice**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003.

MOITOSO, Gisele S.; CASAGRANDE, Clodes A. A gênese e o desenvolvimento da empatia: fatores formativos implicados. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 209-224, jul.-dez. 2017.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 2003.

MOTTA, Danielle da Cunha et al. Programa para a promoção da empatia em sala de aula. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 122-130, dez. 2017. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20170017>.

PINTO, R. M.; ANASTÁCIO, Z. F. C. A empatia em professores nas atividades neuroeducativas em contexto de pandemia Covid-19. **Revista de Psicologia**, n. 1, v. 2, p. 393–402, 2022.

SAENZ, Charlotte C. B. de; OLER, Regiane M.; GONNELLI, Fernanda A. S.; CARMO, Elaine D. Empatia no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior em saúde. **Atas de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 9, p. 12-27, jan.-dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2369>. Acesso em: 3 abril 2025.

SILVA, T. P. **Empatia entre professor e aluno: práticas para uma relação de ensino-aprendizagem**. 2023. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2023.

DE WAAL, F. **A era da empatia: lições da natureza para uma sociedade mais gentil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WOLFSOHN, A. C.; FURLIN, M.; D'AUREA-TARDELI, D. O narrado e o vivido: empatia histórica e educação sobre o Holocausto no ensino fundamental. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 49, p. 1–20, 2024.